

O GRUPO DE ESTUDOS SOBRE UNIVERSIDADE (GEU) GÊNESE DE LAÇOS E PERCURSOS ENTRE ASPIRAÇÕES E REALIZAÇÕES

Arabela Campos Oliven¹
Clarissa Eckert Baeta Neves²
Maria Estela Dal Pai Franco³

Este artigo trata de memórias e vivências do processo de construção de um espaço institucional dedicado a um campo de estudos até então ausente no contexto da pesquisa e da pós-graduação na UFRGS: a educação superior e a própria universidade.

Com trajetórias de formação profissional e acadêmica distintas, nós, autoras deste capítulo, nos encontramos na universidade e constatamos nossos interesses comuns. Para além das atividades docentes, vivenciamos a tarefa da institucionalização da pesquisa por meio da consolidação dos cursos de pós-graduação. Tínhamos em comum, também, a temática de pesquisa dos nossos doutorados, relacionada à educação superior. Isso nos motivou, numa iniciativa pioneira, à criação de um grupo de pesquisa.

Queremos, aqui, tratar da gênese e da trajetória do grupo de pesquisa que criamos - o Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) - e mostrar como o GEU acompanhou, através da pesquisa e da formação de recursos humanos, as transformações pelas quais a educação superior foi passando.

O texto inicia com uma caracterização do contexto no qual surgiu o GEU. Em seguida, são apresentados os traços constitutivos do GEU em seus primórdios e faz-se uma reflexão sobre o GEU/UFRGS como espaço de produção e socialização de conhecimento e de formação de novas gerações. Ao final, destacamos a contribuição do GEU para a produção do conhecimento sobre universidade e a educação superior em geral e na formação de profissionais.

¹ Professora Titular UFRGS (aposentada); pesquisadora da Rede GEU.

² Professora Titular UFRGS (aposentada), Professora Convidada do PPG Sociologia/UFRGS. Pesquisadora da Rede GEU.

³ Professora Titular UFRGS (aposentada); pesquisadora da Rede GEU.

O contexto inicial

No ano de 1988, teve início o GEU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um grupo multidisciplinar e interinstitucional formado por pesquisadoras da Faculdade de Educação e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e respectivos orientandos (as), cujo objeto de pesquisa era a universidade e os sistemas de educação superior.

Seguindo as orientações da Reforma Universitária (RU) que completava 20 anos (VIEIRA, 1982; OLIVEN, 1989), novos Programas de Pós-graduação eram criados e os mais antigos se expandiam e se consolidavam nas universidades federais do país e em algumas universidades particulares (MARTINS, 2002). Associações Nacionais de Pós-graduação e Pesquisa, em diferentes áreas do conhecimento promoviam encontros que se constituíam em espaços de apresentação de trabalhos de docentes e estudantes de pós-graduação nas respectivas áreas. Esta nova realidade estimulava o desenvolvimento da pesquisa e o seu caráter interinstitucional. Era, também, o período da redemocratização do país e de debates sobre o papel da universidade na sociedade brasileira.

Até o final dos anos de 1980, muitos estudos sobre educação superior no Brasil foram publicados na forma de livros. Eles tinham como foco o sistema como um todo, suas origens, desenvolvimento e especificidades. Pouco se sabia sobre sistemas universitários de outros países. O número de revistas acadêmicas na área de Ciências Humanas e Aplicadas era reduzido. Artigos publicados em revistas nacionais relacionados a universidades estrangeiras tinham características ensaístas. Constituíam-se, principalmente, em relatos de experiências de professores que estudaram ou apresentaram trabalhos em congressos no exterior e comentavam aspectos interessantes de universidades de outros países.

Antes da RU de 1968, grande parte dos professores universitários se dedicava predominantemente à docência em cursos de graduação e não desenvolvia pesquisa. Os programas de pós-graduação na UFRGS (FRANCO et al, 1990), no seu início, tenderam a contratar doutores recém-formados no exterior (tanto brasileiros quanto estrangeiros), a atrair professores doutores de outras instituições do centro do país na condição de professores visitantes e a aproveitar os professores da própria instituição que fizeram pós-graduação no exterior. Isto possibilitou uma grande diversidade na formação dos seus docentes. Numa primeira fase dos Programas de Pós-graduação em Educação e de Sociologia da UFRGS, muitos dos alunos eram professores que lecionavam na própria universidade ou em instituições de ensino superior da Região Sul. Estes últimos obtinham a qualificação em nível de mestrado e doutorado e voltavam para as suas respectivas instituições.

Mais tarde, o perfil dos estudantes mudou e muitos ingressantes dos programas de pós-graduação eram recém-formados em diferentes cursos de graduação. Como o sistema de educação superior se expandia e aumentava a demanda de qualificação do professorado, muitos destes estudantes, uma vez concluído o mestrado e o doutorado, foram absorvidos em universidades e faculdades de diferentes localidades. Nesse período, a UFRGS qualificou grande parte de docentes das universidades gaúchas e mesmo catarinenses de várias áreas de conhecimento.

Pode-se afirmar que este contexto propiciou o surgimento e a ampliação das atividades do GEU. As três pesquisadoras, autoras do presente capítulo, faziam parte do grupo inicial e continuam atuando no GEU. Participavam de encontros anuais de Grupos de Trabalho da ANPED, ANPOCS e ANPAE; possuíam doutorado com teses que tratavam da educação superior e tinham formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em diferentes países, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra.

Traços constitutivos do GEU em seus primórdios

Em 1988, as Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Graduação da UFRGS, preocupadas com o distanciamento existente entre a pós-graduação e a graduação, decidiram realizar uma pesquisa que investigasse a questão da articulação entre esses níveis de ensino. Para a condução dessa pesquisa foram convidadas as professoras Maria Estela Dal Pai Franco e Maria das Graças Furtado Feldens do Programa de Pós-Graduação em Educação. Também foram incorporadas as professoras Marília Costa Morosini e Denise Ballarine Cavalheiro Leite doutorandas do PPGEduc. No decorrer da pesquisa, a equipe foi ampliada com a inclusão das professoras Clarissa E. Baeta Neves e Arabela C. Oliven do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Essa pesquisa buscou identificar as modalidades de articulação entre os cursos, as mediações existentes entre a ação docente e a administrativa e apresentar subsídios para a implementação de novas ações institucionais⁴⁴. Ao final desta investigação as pesquisadoras envolvidas decidiram criar – o GEU, com o objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a temática da educação superior, estimulando estudantes e colegas de diferentes áreas de conhecimento.

⁴⁴ UFRGS/PROGRAD/PROPEP. Rediscutindo e Propondo a Articulação entre a Graduação e a Pós-graduação na UFRGS. Relatório, Porto Alegre, junho de 1989, 28p. (Relatório de Pesquisa, coordenado por Maria Estela D.P. Franco e Maria das Graças F. Feldens, com a colaboração de Denise B.C. Leite e Marília C. Morosini.

A partir do momento de sua criação, o GEU cresceu, transformou-se e, por meio do trabalho de professores, mestrandos e de doutorandos, tornou-se uma rede de grupos de pesquisa que foram criados, nas universidades de origem de seus partícipes. Esse processo revelou a força do trabalho conjunto e compartilhado, tendo sob um núcleo comum de algumas ideias - chave, as possibilidades e a riqueza que o movimento entre a iniciativa pessoal, o trabalho individual e o amparo crítico de um grupo trazem consigo na construção do conhecimento.

Alguns traços pessoais e institucionais devem ser lembrados, pois circunscrevem a criação e a trajetória do GEU, focando seus pesquisadores pioneiros e sua permanência no grupo, o que tem no cerne a importância atribuída ao conhecimento. Convém destacar que o maior testemunho da importância do GEU, e de outros grupos de pesquisa, é a resiliência de alguns professores, em permanecer e continuar ativos.

A aspiração pelo conhecimento é uma força propulsora para o desenvolvimento, que tem nas práticas científicas um dos principais meios para se concretizar. À tal declaração subjazem indicadores de sua complexidade, iluminada pelos movimentos analíticos para compreendê-la. O que se objetiva aqui é destacar alguns pontos e evocar movimentos da estruturação do conhecimento científico, na gênese do primeiro grupo formal de pesquisa sobre a Educação Superior, criado na UFRGS, o GEU, que neste campo de estudos foi pioneiro, inclusive em âmbito nacional.

Os movimentos para a estruturação do conhecimento científico no entorno do GEU convergem para categorias não exclusivas, que revelam paulatinamente, tais quais fios condutores, o desafio de uma época da universidade brasileira e as vontades de forjar seu futuro: o momento da gênese do GEU, as referências em universidades e centros internacionais e os percursos de docentes e estudantes.

A primeira das categorias, o momento da gênese do GEU e a universidade, apresenta-se a partir de meados da década de 1960 e nos anos de 1970 e 1980, quando o Brasil se preparava para formalizar a estrutura da pesquisa. O mote era a perspectiva de desenvolvimento em todas as áreas e setores com o amparo do sistema educacional – para a formação de quadros e do sistema científico tecnológico, para a sustentação pessoal e investigativa e seu fomento, além de sistemas governamentais de apoio. A Capes e o CNPq, criados em 1951, foram revitalizados e colocados no cerne dos processos junto com órgãos como a FINEP e o INEP no desenvolvimento de cursos de pós-graduação -PG, entre eles os da Educação. Os coordenadores de cursos, numa ação conjunta de secretarias do MEC, da

Capex, e do CNPq constituíram grupos de trabalho, por áreas/campos de conhecimento para assessorarem políticas e programas de apoio/fomento governamentais. Na área de Educação deu-se a participação de coordenadores (as) de PG, duas do RS (UFRGS e PUCRS), no grupo que elaborou a parte educacional do I Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1974-1975).

Na época, também, foi incentivada a formação de grupos assessores do CNPq e da CAPES, por áreas de conhecimento bem como reuniões para a criação de associações de pós-graduação. A ideia da ANPED foi lançada em reunião de coordenadores da área de educação, na PUCRJ, que contou com a presença das coordenadoras antes referidas. Estava sendo forjada a estrutura de pesquisa no momento que antecedeu o próprio Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq no Brasil e o avanço que ele representou.

Desse período duas lições foram apreendidas ambas ligadas ao conhecimento científico e tecnológico. A primeira refere-se a importância de um sistema de pós-graduação estruturado para que a pesquisa e o avanço do conhecimento aconteçam; a segunda é a participação estratégica de docentes altamente qualificados na estrutura federal que decide sobre a política de pesquisa e avanço do conhecimento em âmbito nacional⁵.

As referências em universidades e centros internacionais constituem a segunda das categorias que tem o conhecimento sobre Educação, em especial, a Superior, em seu foco. A formação do GEU teve a marca indelével de quatro docentes da UFRGS com formação em universidades que desenvolviam pesquisas em áreas e campos do conhecimento ligados à Educação Superior⁶. O traço que se destaca é o fato de que pesquisadoras do GEU e suas doutorandas buscavam referências em centros internacionais e de lá traziam muito além do conhecimento técnico-científico. Traziam informações sobre a estruturação de pós-graduação em outros países, numa época difícil de ter acesso a este tipo de informações. Houve, pois, um movimento para conhecer centros estruturados⁷. Além das docentes, a

⁵ O Brasil e o RS foram privilegiados em contar com pesquisadores experientes, de grande destaque nacional e com vivências acadêmicas no exterior, como Darcy Closs que criou e promoveu encontros de Centros Regionais de Pesquisa, com a participação de coordenadores de áreas de conhecimento, o da Região Sul, em Florianópolis, julho de 1972; entre 1974 e 1979 Closs assumiu a presidência da CAPES; Abílio A. Baeta Neves presidiu o órgão de 1995 a 2003. No final da década de 1970 e início dos anos 1980, registra-se, ainda a participação em coordenação de secretarias e/ou assessorias, de Darcy Dillenbug (Física-UFRGS), Tarcísio Della Senta, (Educação-UFRGS); Marilú Fontoura de Medeiros (Educação-UFRGS; Subsecretaria de Des. Ensino Superior/SESU/MEC).

⁶ Temple University em Philadelphia (Confessional) onde Maria Estela Dal Pai Franco obteve certificação; Ohio State University, onde Maria das Graças Furtado Feldens estudou; Arabela Campos Oliven obteve seu doutorado na London University e Clarissa Eckert Baeta Neves desenvolveu seu doutorado na Universidade de Münster/Alemanha.

⁷ Profa. Maria Estela visitou o Center for Studies in Higher Education na Universidade da Califórnia, Berkeley, em 1989. Profa. Clarissa visitou o Wissenschaftliches Zentrum für Beruf und Hochschulforschung (Centro

participação de duas alunas de doutorado, professoras da UFRGS com viagens sistemáticas ao exterior para eventos acadêmicos, também contribuiu na configuração do grupo de pesquisa como espaço de produção do conhecimento por excelência⁸.

A relação entre o GEU e a referência internacional parece caminhar *pari passu* com a terceira categoria, percursos de docentes e estudantes, abrangendo a trajetória prévia de docentes na gênese do grupo e percursos subsequentes que tiveram impacto na criação e consolidação do GEU. Entende-se que as experiências prévias ligadas à profissão são indicativas de elos com a cultura de grupo que se estabelece, aqui incluídas as referências em universidades e/ou centros internacionais.

É inegável que o desenvolvimento de atividades como auxiliar de pesquisa, ou mesmo como articulador de grupo para realizar alguma ação acadêmica, marca a importância atribuída ao esforço conjunto do trabalho em grupo na construção da cultura da pesquisa e os primórdios de uma rede. Experiências relatadas parecem ter marcado o entendimento da essencialidade de dados e informações como etapa de decisões acadêmicas e de pesquisas. Entre elas cabe registrar algumas ações: (a) como aluna de pós-graduação, atividades de auxiliar de pesquisa com docente experiente e observação e coleta de dados como exigências para a certificação em pós-graduação; (b) como docente de graduação, atividades em grupos de trabalho com foco em ação acadêmica e compartilhado por professores, pesquisadores e alunos, com diferentes *expertises*⁹, e também o oferecimento de leituras especializadas com o objetivo de desenvolver trabalho certificador ou quesitos de programa de pós-graduação¹⁰; (c) como organizadores de eventos acadêmicos, com destaque em liderança na organização de congressos, tendo o GEU como o coletivo responsável; assim como encontros de professores e pesquisadores nas universidades de origem de orientandos de pós-graduação (UFPEL e UPF); (d) a definição da unidade temática das investigações no campo da Educação Superior, incluídos estudos dos critérios disponibilizados em investigações acadêmicas sobre a importância de dados e informações para subsidiar a tomada de decisões de gestão e de pesquisa; (e) a competência dos órgãos responsáveis pela pós-graduação no Brasil e na

Científico de Pesquisa Profissional e Universitária) da Universidade de Kassel/Alemanha, em 1989. Profa. Arabela realizou pós-doutorado no Center for Studies in Higher Education, Universidade da Califórnia, Berkeley, em 1993-1994.

⁸ Marília Morosini, do IFCH- UFRGS e Denise Leite, da Faced-UFRGS, na época doutorandas do PPGEduc.

⁹ É o caso do Grupo de Trabalho sobre Licenciaturas-GTL, coordenado por Maria Estela Dal Pai Franco e Gisela Copstein com reuniões sistemáticas para melhorar a formação de futuros professores, desenvolvido na UFRGS na década de 1980, criado pela Pró-reitoria de Graduação, com participação de docentes do Instituto de Letras da UFRGS- Inglês e Língua Portuguesa, da Física, da Filosofia, da Geografia, da História, do Colégio de Aplicação e de departamentos da FAGED.

¹⁰ A Profa. Arabela desenvolveu Leituras Dirigidas ligadas à Políticas Afirmativas; a Profa. Maria Estela orientou Leituras Dirigidas ligadas à gestão do campo da Educação Superior.

UFRGS, compostos por membros e assessores com alta qualificação e larga experiência em pesquisa e gestão; (f) a criação do GEU e a sua transformação em rede, gerados em projetos de pesquisa e referenciados em projetos integrados posteriores.

Como já foi mencionado, o desenvolvimento da pesquisa “Rediscutindo e propondo a articulação entre a graduação e a pós-graduação na UFRGS” se constituiu em marco que deu origem à criação do GEU. O desafio proposto pelas Pró-reitorias em clarificar a articulação entre os dois níveis de ensino reflete a política nacional de contemplar os cursos de pós-graduação como promotores de desenvolvimento e melhoria dos quadros de pessoal do país.

O estudo objetivou caracterizar os níveis e modalidades de articulação entre os cursos, as mediações facilitadoras e entravadoras em ações docentes e administrativas e apresentar subsídios para uma possível política de melhoria em diversos níveis institucionais. Foram realizadas reuniões com representantes de cursos das quatro áreas de conhecimento vigentes na universidade, gerais e por curso, registrando-se políticas e propostas para a administração central e para os cursos.

O GEU/UFRGS: espaço de produção e socialização de conhecimento e de formação de novas gerações

Refletir sobre a atuação do GEU e sua trajetória não é recontar uma história cronológica e linear, mas sim ressaltar fatores que foram importantes para a constituição do grupo e a forma como ele foi desenvolvendo seu trabalho de pesquisa, de produção e socialização do conhecimento e de formação de profissionais.

A seguir elencamos os principais fatores que promoveram a consolidação do GEU como espaço de produção e de disseminação do conhecimento e de formação de novas gerações.

O ambiente institucional

A constituição de um grupo de pesquisa não decorre apenas de um encontro casual entre pesquisadores e alunos, promovido pelas oportunidades institucionais, mas em razão de *novas condições do ambiente científico* em que se encontram e de formas de afinidade, como, por exemplo, a temática.

No Brasil, o desenvolvimento da pós-graduação permitiu uma profunda renovação no ensino superior (NEVES, MARTINS, 2016), a institucionalização da atividade de pesquisa e a formação de grupos de pesquisa, em torno de linhas de pesquisa temáticas.

Os programas de pós-graduação, em nossas universidades, passaram a dar estrutura ao processo de produção do conhecimento, principalmente, pela experiência da formação dos grupos de pesquisa. O grupo de pesquisa acelera o processo de socialização dos indivíduos nas diferentes escolas e paradigmas científicos, estimula a experiência interdisciplinar e a compreensão de fenômenos complexos. O grupo traz inestimáveis ganhos de conhecimento, porque promove a pesquisa em escala e é um fator de emulação constante dos jovens em formação para a pesquisa. No transcorrer da experiência coletiva do projeto Articulação entre Pós-Graduação e Graduação na UFRGS, as pesquisadoras envolvidas decidiram criar o GEU. O objetivo era desenvolver estudos e projetos interdisciplinares sobre o tema da Universidade e constituir um fórum permanente de discussão e de formulação de subsídios para políticas da educação superior.

Reconhecia-se o grupo de pesquisa como um espaço por excelência de aprendizagem, despertando a curiosidade científica e o espírito investigativo. Também se constituía num espaço sistemático de debate, propiciando reflexões sobre teoria, metodologia e o tratamento dos dados em análise.

O GEU foi, assim, criado como uma iniciativa pioneira de trabalho compartilhado e multidisciplinar entre pesquisadoras de diferentes áreas, tendo em comum a temática de pesquisa sobre a educação superior¹¹.

A organização do GEU em torno de uma agenda de pesquisa

O GEU sempre teve um projeto claro de realizar estudos e pesquisas sobre a universidade e os sistemas de educação superior, buscando compreender suas origens, histórias, transformações, culturas, políticas etc. Desde o início, desenvolvia suas atividades a partir de uma agenda de pesquisa definida pelos pesquisadores em torno de uma temática central, subdividida em eixos temáticos e diferentes projetos. As pesquisas desenvolvidas contavam com o apoio financeiro das agências de fomento como CNPq, CAPES, FAPERGS e apoio institucional, através da PROPESQ/UFRGS e dos Programas de pós-graduação em Educação e Sociologia

Revisitando a agenda de pesquisas desenvolvida pelo GEU pode-se conferir as principais temáticas que orientaram os projetos.

¹¹ A educação superior como novo campo de estudos surge nos anos 1970 nos Estados Unidos e vai se disseminando nas décadas seguintes para outras partes do mundo. No Brasil, nas décadas de 1940 a 1970, a produção acadêmica sobre a universidade era resultado, sobretudo, da reflexão individual de um pesquisador. Ao final dos anos 1980 o sistema de ensino superior e suas instituições tornaram-se objeto de estudos e as pesquisas passaram a ser realizadas por grupos/núcleos e centros de investigação (NEVES, SAMPAIO, HERINGER, 2018).

O primeiro projeto de pesquisa teve como objeto a “Reprodução e Recriação Social da Universidade e as ingerências do estado: o caso da UFRGS” e foi desenvolvido de 1988 até 1992. Seu propósito era resgatar as culturas institucionais presentes na criação das primeiras faculdades e escolas; nas tentativas de criação de uma universidade até a federalização da UFRGS, culturas estas entendidas nas relações Estado-União (federal) e Estado - RS (Rio Grande do Sul).

Os principais subprojetos desenvolvidos no período foram: “A UFRGS em sua gênese e as ingerências do Estado: a Escola de Engenharia, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito (1896-1930)”; “A Universidade Técnica: cultura antecipativa na Escola de Engenharia de Porto Alegre (1922-1934)”; “A Universidade de Porto Alegre -UPA (1930-1946)”; “A Universidade do Rio Grande do Sul - URGS (1946-1954)”; “A federalização da URGS/UFRGS (1954)”¹².

Após os trabalhos de recuperação da gênese da UFRGS nas relações Estado-universidade, o GEU desenvolveu três projetos integrados com financiamento do CNPq. O primeiro projeto integrado intitulado Universidade e Sociedade: Estudos Interdisciplinares, desenvolveu-se entre 1990-1992 e contemplou vários eixos temáticos:

- A Produção de Pesquisa na Universidade; Universidade e a política nacional e estadual de ciência e tecnologia; e a formação do professor na UFRGS. Esse eixo temático foi trabalhado em vários projetos que o vinculavam à inovação, à cultura do coletivo, às políticas de produção de pesquisa, às condições de produção, o papel e a importância dos grupos de pesquisa; à vinculação entre pesquisa e políticas de pós-graduação, alguns focalizando a UFRGS e outros abrangendo universidades do Rio Grande do Sul. A questão da Universidade e espaços de ética na pesquisa também foi objeto de estudo sob a perspectiva de documentos internacionais e das políticas públicas brasileiras.
- Outro eixo temático sobre o ensino e a aprendizagem na universidade foi investigado a partir da ótica da inovação e da qualidade pedagógica.
- O eixo de pesquisa sobre o Ensino Superior no estado do Rio Grande do Sul¹³ abrangeu uma análise em três vertentes: a Interiorização e os Modelos Regionais; as

¹² A Profa. Gisela Copstein e Maria Estela D P Franco desenvolveram no período um quadro-mural que mostra a trajetória da UFRGS, desde as suas unidades iniciais, no final dos anos de 1890, até a constituição da UFRGS com a RU 1968. Para a confecção foram visitados arquivos históricos tais quais.

¹³ da Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Direito, entrevistas com professores sobre especificidades históricas, além de publicações sobre o tema e documentos da universidade. O mural foi afixado

Universidades gaúchas- instituições vistas por dentro; e o Ensino Superior Privado no Rio Grande do Sul, relacionado à expansão, diversificação e a experiência das Universidades Comunitárias: UPF; Unijui; UCS etc., muito presentes na realidade do RS.

O segundo projeto integrado, desenvolvido de 1993 a 1995, tinha o mesmo título do anterior, mas incorporou três novos eixos temáticos de pesquisa:

- O Ensino Superior no Mercosul: a questão da integração das IES no Cone Sul, com ênfase nos sistemas universitários do Brasil, Uruguai e Argentina; estudos e pesquisas sobre os condicionantes e desafios de uma integração universitária entre os países que passaram a compor o Mercosul;
- Inovação e pesquisa na Universidade com foco na racionalidade e produção individual e ou coletiva; Condições de Produção da Pesquisa: quadro das universidades do RS; Universidade e as políticas de C & T.
- Estudos sobre ensino e aprendizagem na universidade, com ênfase na inovação da docência universitária na América Latina.

O terceiro projeto integrado, de 1996 a 1998, teve por temática a Universidade contemporânea: entre o global e o regional. Foram trabalhados dois eixos temáticos:

- Educação superior: processos de internacionalização, integração e experiências comparadas. Neste eixo foram analisados sistemas de ensino superior de diferentes países, suas reformas, problemas e mudanças, entre eles o sistema de ensino superior norte-americano e sua influência sobre o Brasil; a integração das universidades na Alemanha após o processo de unificação; e os sistemas de educação superior no Mercosul;
- Processos de inovação na Universidade como fator de revitalização do ensinar e aprender. Aí se incluiu a tradução das políticas públicas nas universidades gaúchas em mediações institucionais para a pesquisa e inovação e sua articulação com grupos de pesquisa consolidados e emergentes.

A partir dos anos 2000 vai ocorrer uma progressiva diversificação nas temáticas de pesquisa, procurando incorporar questões que emergiam das transformações do sistema de educação superior na passagem para o século XXI. A agenda de pesquisas do GEU acompanhava as mudanças no contexto da educação superior no Brasil, provocadas pelas

na antessala do Conselho Universitário, Reitoria, e depois entregue na Biblioteca Central, devido a reformas no prédio.

políticas e/ou programas governamentais instituídos e pelas transformações das instituições. Também incluía estudos comparados com o objetivo de compreender as mudanças nos sistemas de educação superior em contextos internacionais. Destacamos aqui os principais projetos desenvolvidos apoiados com recursos de pesquisas e bolsas de IC pelas várias agências de fomento e por recursos dos programas de PG e da própria universidade.

O projeto Universidade e políticas de pós-graduação e pesquisa foi um estudo coletivo, em rede que envolveu pesquisadores da rede GEU, sob a coordenação do GEU/Ipesq/UFRGS, GEU/UPF e GEU/UFPel, e com a participação da FURG, Unisc e UFSM. Na continuidade foi desenvolvido o projeto Universidade e espaços de ética na pesquisa: a voz de políticas internacionais e de políticas públicas brasileiras.

Outros temas de projetos foram a retomada do crescimento do ensino superior público federal através dos inúmeros programas implantados: o Programa REUNI; a criação de novas universidades e a interiorização das universidades; criação de novos cursos em IES já existentes e a ampliação de vagas. A diversificação do sistema foi pesquisada através da criação de novos tipos de IES públicas: os Institutos Federais e as Escolas Técnicas de terceiro grau; e a ampliação da oferta EAD.

Outro eixo de pesquisa tratou das mudanças no acesso ao ensino superior e da inclusão social, em grande parte fruto das pressões colocadas pelos diversos movimentos sociais, em especial os movimentos negro, de mulheres e dos próprios estudantes. Foram objeto de pesquisa a introdução do ENEM e do programa SISU (federal) que alteraram as formas de acesso às IES públicas e privadas; a questão da inclusão social através do debate em torno da universidade e branquitude; das ações afirmativas como a política de Cotas nas IES públicas federais; o programa de bolsas de estudo parciais ou integrais em IES privadas (PROUNI); o crédito educativo para financiar mensalidades em IES privadas (FIES).

A temática da interdisciplinaridade foi investigada através dos cursos Interdisciplinares ofertados pelas IES. Foram analisadas as políticas; a formação e a pesquisa; e os fundamentos políticos e epistemológicos da interdisciplinaridade na graduação.

Entre 2011 e 2013 o GEU desenvolveu o projeto integrado: Educação Superior no Brasil: desafios contemporâneos, com apoio financeiro do Observatório da Educação/Capes/Inep. Três eixos de pesquisa foram desenvolvidos neste projeto: (a) Educação Superior e formação docente para educação básica; (b) Educação superior, inclusão e diversidade; (c) Universidade de qualidade: o desafio da multi e interdisciplinaridade.

Para além dessas dimensões, um novo eixo temático passou a ser incluído nas pesquisas como o da internacionalização. Com o advento da globalização e o surgimento de redes e sistemas de conhecimento globais, as universidades foram desafiadas a se tornarem mais internacionalizadas, não mais como mera atividade marginal, mas como atribuição de todos os seus setores. O foco das investigações era o processo de internacionalização da educação superior no Brasil e as experiências de internacionalização de universidades em outros contextos. Quais os avanços, obstáculos e os desafios enfrentados pelas universidades.

A agenda de pesquisa apresentada é reveladora do empenho e investimento intelectual do GEU na realização de estudos e pesquisas para compreensão das transformações nos sistemas de educação superior no nosso estado, como no país e em comparação com outras realidades. Os projetos desenvolvidos compartilhavam uma perspectiva multidisciplinar, adotavam diferentes tradições teóricas, metodológicas e analíticas. Eram amplamente debatidos nas reuniões de pesquisas. Seus resultados eram apresentados em eventos e publicados em periódicos, livros e/ou capítulos de livros.

O foco na formação das novas gerações

O GEU consolidou-se como grupo de estudos e pesquisa e locus de formação através da orientação de bolsistas de iniciação científica, de mestrandos e doutorandos, e de pós-doutorado¹⁴. Gerações de estudantes passaram pelo GEU onde tiveram sua iniciação à atividade de pesquisa e à produção do conhecimento vinculada a projetos em desenvolvimento ligados à temática da educação superior. Bolsista de IC participaram ativamente dos salões de IC da UFRGS desde a primeira edição, em 1989. O SIC era um espaço para exposição dos resultados de pesquisa desenvolvidos por alunos de graduação. Mestrandos e doutorandos participavam dos Encontros Nacionais das Associações de Pesquisa e Pós-graduação e das Sociedades Científicas.

Com base na experiência das três autoras do presente capítulo, podemos afirmar que no início dos Programas de Pós-Graduação tanto de Educação quanto de Sociologia a maior parte das dissertações e teses não tinha como foco temático a universidade. Os estudantes traziam suas preferências de temas que gostariam de desenvolver nos seus trabalhos de pesquisa. Estes temas eram muito variados e tinham pouco a ver um com o outro.

A partir da criação do GEU, grande parte das orientações se voltou para questões relacionadas à educação superior. Isto se deve, em grande parte, aos projetos desenvolvidos com financiamento de órgãos de apoio governamentais, que fortaleceram vínculos com

¹⁴ Ao longo do período de atividades do GEU, aqui tratado, foram orientadas por nós 52 dissertações de mestrado, 51 teses de doutorado e 41 alunos de Iniciação Científica. E supervisionadas 7 pós-doutorados.

pesquisadores ligados à temática sobre universidade e que deram maior divulgação às produções do Grupo. A própria visibilidade do GEU atraía interessados em estudos sobre universidade.

Um aspecto importante que também contribuiu para o fortalecimento do GEU, foi a mudança curricular em Programas de Pós-graduação que passaram a se organizar através de Linhas de Pesquisa. Para dar um exemplo: no início o Programa de Pós-graduação em Educação, oferecia 3 áreas de conhecimento: Planejamento da Educação; Psicologia da Educação; Ensino e Currículo. Novos candidatos tinham que escolher uma das áreas. Uma comissão de seleção, reunindo professores representantes das diferentes áreas, preparava as provas, entrevistava os candidatos e apresentava uma lista dos selecionados em cada uma das áreas de acordo com o número de vagas. O currículo era mais voltado ao ensino do que à pesquisa.

Mais tarde, foram criadas Linhas de Pesquisa, que substituíram as antigas áreas. O grupo de professoras que pesquisava a temática da Universidade e pertencia ao GEU, propôs a criação de uma Linha de Pesquisa - Universidade: Teoria e Prática. A seleção de alunos e a organização curricular passou a ser atribuição das Linhas que passaram a criar Seminários de Pesquisa e Leituras Dirigidas para alunos interessados em aprofundar uma temática relacionada às suas dissertações e teses. O currículo passou, desta forma, a ser mais voltado à pesquisa e o GEU se fortaleceu com isso.

Assim, o número de dissertações e teses, que tinham como objeto a educação superior, cresceu significativamente. Considerando que muitos dos mestres e doutores formados estão exercendo suas funções docentes em universidades e instituições de educação superior, realizando pesquisas e orientando alunos de graduação e pós-graduação, pode-se imaginar que o GEU tem exercido um papel significativo na ampliação do conhecimento neste campo da educação brasileira.

A seguir será apresentada uma parte desta produção a partir de temas de algumas dissertações e teses sobre educação superior orientadas pelas pesquisadoras que assinam este capítulo. Tomaremos como referência certos eixos temáticos de projetos integrados desenvolvidos pelo GEU. A partir do primeiro eixo temático sobre a origem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, várias pesquisas na forma de dissertações e teses foram orientadas tendo como foco o conhecimento da instituição, principalmente em relação a seus grupos de pesquisa e diferentes cursos entre estes Medicina, Psicologia, Educação Física, Biblioteconomia, Licenciaturas, entre outros.

Num segundo momento, o eixo temático se ampliou em termos de alcance geográfico privilegiando pesquisas referentes a expansão e características do sistema de educação superior no estado do Rio Grande do Sul, bem como de outros estados da Região Sul. Predominaram análises que resgataram as origens e características de diferentes universidades e instituições de educação superior, entre elas a UFPel, UPF, Universidade do Contestado, Universidade de Santa Cruz e FURG, etc. Foram, também, objeto de estudos em diferentes IES, cursos como Serviço Social e Engenharia.

No eixo de Políticas de Educação Superior, a temática da inclusão é a que mais se faz presente nas orientações do GEU. Educação a Distância é, também, um tema bastante abordado. A questão da diversidade do sistema foi analisada principalmente através de Institutos Federais. Encontram-se, ainda, presentes neste eixo temático, pesquisas sobre PIBID, PEC G/PG, Atividades de Extensão, Educação permanente, Avaliação.

A organização administrativa

O GEU tinha uma coordenação e vice coordenação formal responsável pelo encaminhamento das solicitações de apoio financeiro aos projetos e pedidos de bolsas de auxílio para os estudantes a várias agências de apoio. E um colegiado com a participação dos pesquisadores e bolsistas. A agenda de pesquisa era discutida e definida no âmbito do colegiado. Os diferentes projetos eram desenvolvidos por equipes de pesquisa, coordenados por um ou mais pesquisadores, aos quais estavam vinculados os bolsistas de IC.

Nos primeiros anos o GEU contou com apoio institucional da reitoria da UFRGS que cedeu um espaço físico (duas salas) para o seu funcionamento. Reuniões de trabalho eram realizadas regularmente e envolviam o acompanhamento das pesquisas, com discussão sobre metodologias, coleta e análise de dados.

Um evento importante foi a aquisição do primeiro computador, com recursos da FAPERGS, no início dos anos 1990. Além de facilitar o trabalho administrativo, o computador possibilitou a elaboração dos relatórios de pesquisa com maior agilidade.

Para visibilidade das pesquisas e atividades do GEU foi importante o registro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, desde o seu início em 1992. No entanto, a estruturação disciplinar do Diretório provocou uma mudança substancial na organização do GEU. Como o Diretório não oferecia um espaço específico para os grupos multidisciplinares, mas os situava em uma das áreas de conhecimento, o GEU/UFRGS foi alocado na área de Sociologia, o que criou um problema de visibilidade para as pesquisadoras da área de Educação. O GEU optou, sem abrir mão da multidisciplinaridade no seu trabalho, pela diferenciação do Grupo a partir

da lotação dos seus pesquisadores nos respectivos PPGs, ocupando também novos espaços físicos: GEU/Sociologia (no campus do Vale) e GEU/Educação (na Faced). Essa distinção permitia a identificação das atividades das pesquisadoras do GEU e a visibilidade das lideranças que desde os primórdios do grupo se faziam presentes.

Eventos e produção do GEU

Um aspecto a destacar com relação à dinâmica do GEU refere-se à realização de eventos como espaços importantes para discussão e divulgação dos resultados das pesquisas. Numa primeira fase os eventos envolviam pesquisadores convidados do exterior em atividades abertas ao público interessado e com uma pequena participação de pesquisadores locais. Na medida em que aumentava o número e a qualificação do público interessado, os encontros foram se diversificando.

Diferentes tipos de eventos eram realizados como reuniões dos grupos (pesquisadores e orientandos) envolvidos em determinada pesquisa debatendo teorias, abordagens metodológicas, coleta e análise de dados. As Jornadas Acadêmicas reuniam os orientandos (as) para apresentação de suas pesquisas e de suas teses e dissertações. Também foram realizadas as Rodas Acadêmicas, promovendo um encontro entre um pesquisador convidado e estudantes e orientandos para uma “Conversa” sobre pesquisas em Educação Superior.

A produção dos resultados das pesquisas era apresentada em Workshops e Seminários envolvendo os participantes do GEU e pesquisadores convidados e eram abertos ao público interessado. Uma das preocupações do GEU era também promover um debate constante e atualizado sobre as temáticas relacionadas à educação superior. Para isso inúmeras palestras foram realizadas com convidados nacionais e internacionais especialistas no tema.

O GEU organizou e apresentou trabalhos em várias sessões de congressos internacionais em que participavam tanto os seus pesquisadores quanto de instituições de outros países: congressos organizados pela LASA e pelo FORGES, apresentação de trabalhos em reuniões anuais da EAIR e AIR e em congressos nacionais da Anped, Anpae, Endipe e Anpocs. Exemplifica-se com o trabalho no 13th International Forum of European Association of Institutional Research - EAIR em Edinburgh, Scotland, 1991, quando a equipe da pesquisa que viabilizou o GEU apresentou o paper *Mediations of University Quality: an approach of Integration Between Academic Levels*. Também esteve presente no ICHE- 5th International Conference on Higher Education na Escócia, em 1991. Os Fóruns da EAIR e do ICHE

diversas vezes realizaram-se em sequência, e na mesma cidade, facilitando a presença do GEU em ambos.

Na EAIR, pesquisadores do grupo participaram nas reuniões anuais de Berlin em 2000, Copenhague, Dinamarca em 2008; Turku, na Finlândia; em Limerick na Irlanda e em Porto, Portugal. Nas reuniões anuais da AIR o GEU socializou sua produção em San Diego, em San Francisco, em Chicago e em Indiana.

Nas reuniões da LASA o GEU organizou sistematicamente sessões especiais e painéis ao longo de quase duas décadas (Rio de Janeiro, San Francisco, Washington, Nova York, Porto Rico, Lima, Barcelona e Boston). As temáticas convergiram para a produção do conhecimento em suas questões maiores: ciência e tecnologia, financiamento, formatos institucionais, desafios, interdisciplinaridade, pós-graduação e estratégias de gestão.

Algumas entidades tiveram a divulgação do GEU e apresentação de trabalhos assistemáticos. É o caso da KGCM-Knowledge Generation, Communication and Management, em Orlando (2008 e 2010) e do Improving University Teaching, em Indiana.

A colaboração com a AESUFOPE se deu pela participação e coordenação de painéis em encontros com pesquisadores do GEU relatando investigações, incluída a que viabilizou o grupo sobre articulação entre graduação e pós-graduação (Encontros de Pesquisadores da Região Sul, da Aesufope e da Anped, 1989). Já a participação no Endipe ocorreu em alguns momentos, assim como no Encontro dos Países do Cone Sul, em 1991. A temática centrou-se em ação institucional compartilhada, na forma de painel sobre tensões na formação do professor¹⁵.

As participações na ANPED realizadas em Caxambu, pelo GT Política de Educação Superior, foram sistemáticas e com publicações resultantes dos estudos ligados a Políticas de Educação e Ensino Superior. Com a ANPAE a colaboração e as presenças foram mais estreitas, pelo exercício de vice-presidência, coordenação de núcleo de pesquisa, publicações oriundas de projetos de pesquisa e congressos em cidades brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, entre outras. Estendeu-se para os IV Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação em Lisboa, Portugal, em 2007. Em novembro de 2007, o GEU e outros núcleos da Faced e da Pós-graduação em Educação da UFRGS assumiram a Coordenação executiva do XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, realizado em conjunto com o XXIII Simpósio Brasileiro e I colóquio Ibero Americano na temática. A colaboração do GEU estendeu-se

¹⁵ A professora Gisela Copstein, que já havia participado do GTL, colaborou com o GEU como pesquisadora, no final de 1989 até meados da década de 1990

além dos aspectos organizativos e estruturais do evento, publicação do livro do congresso com a programação e resumos de trabalhos apresentados¹⁶.

Além da organização de Eventos, outro comprometimento do GEU era com que sua produção fosse publicizada por meio de artigos científicos, publicação em anais de congressos, livros, capítulos de livros, artigos de jornais e entrevistas, dentre muitos outros tipos de trabalhos acadêmicos e de divulgação científica. Cabe ressaltar as publicações GEU/RIES resultantes de pesquisas e eventos sob a coordenação da RIES e materializados em parcerias.

No início de suas atividades foi criada uma série de publicações “Cadernos GEU”, um instrumento importante para a discussão dos resultados de pesquisa do Grupo e divulgação da produção científica dos inúmeros colaboradores do GEU¹⁷. Os Cadernos GEU foram descontinuados, quando os Programas de PG, aos quais as pesquisadoras estavam vinculadas, passaram a exigir produção científica em revistas qualificadas de acordo com o Qualis/CAPES. A produção do GEU passou a ser publicada em livros, capítulos de livros organizados pelas pesquisadoras e em artigos em revistas qualificadas nacionais e internacionais¹⁸.

Para divulgação do seu trabalho, suas pesquisas e produções o GEU criou um site <https://www.ufrgs.br/geu>, recentemente reformulado.

A Formação de Parcerias e Redes Acadêmicas

O GEU/UFRGS foi pioneiro em buscar promover a integração de pesquisadores que estavam desenvolvendo pesquisas sobre a educação superior.

Duas redes, formadas na década de 1990, foram a rede Universidade, Pesquisa e Inovação, com universidades gaúchas e a rede Revitalização do Ensinar e Aprender¹⁹. Diversos pesquisadores integrantes da rede realizavam seu doutorado junto ao PPG Sociologia ou PPG Educação, sob orientação das pesquisadoras do GEU. Após a conclusão do doutorado e o retorno às IES, as pesquisadoras foram estimuladas a criar grupos de pesquisa nas suas

¹⁶ Merecem menção os então doutorandos do PPG Edu, Marlice Rubin-Oliveira (hoje do GEU-UTFPr) e Hamilton de Godoy Wielewick (UFSC).

¹⁷ FRANCO, M.E.D.P; LEITE, D.B.C. A Faculdade Livre de Direito de porto Alegre (1900-1936). Cultura Institucional e tensões Estado-Universidade. Porto Alegre, Cadernos GEU/UFRGS, 1992.

FRANCO, M.E.D.P. MOROSINI, M. Escola de Engenharia (1986-1922) e o Partido Republicano Rio Grandense (PRR): hegemonia Estado-Universidade. Porto Alegre, Cadernos GEU/ UFRGS, 1992

FRANCO, M.E.D.P. MOROSINI, M. Universidade Técnica. Cultura Institucional Antecipativa na escola de Engenharia de porto Alegre (1922-1934). Porto Alegre, Cadernos GEU/UFRGS, 1993.

FRANCO, M.E.D.P; LEITE, D.B.C; MOROSINI, M. Culturas Institucionais e os primórdios da Universidade federal do rio Grande do Sul. Porto Alegre, Cadernos GEU/UFRGS, 1994.

¹⁸ A produção das pesquisadoras do GEU está registrada no CV Lattes/CNPq.

¹⁹ A Profa. Solange Maria Longhi (UPF) teve contribuição marcante, a partir da década de 1990 na constituição da RedeGEU.

respectivas instituições dando origem a Rede GEU. O projeto sobre *articulação graduação-pós-graduação* solicitado pela gestão superior da universidade gestou a nomeação do grupo de pesquisa, lembrando que seus membros assim já operavam como embrião de rede de pesquisa.

Outra iniciativa muito importante foi a criação da rede acadêmica Universidade-Mercosul, reunindo pesquisadores do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Vários seminários internacionais foram promovidos com o apoio do OUI, CNPq, CAPES, FAPERGS e UFRGS, resultando num conjunto importante de publicações²⁰. Cabe destacar o Seminário Internacional Universidade e Integração no Mercosul, realizado na UFRGS em 1993.

O GEU também teve participação ativa em pesquisas em parceria com Núcleos nacionais. A identificação com a temática universitária possibilitou que membros ligados ao GEU se integrassem em projetos com outros grupos de pesquisadores, já que o campo de estudos sobre Universidade se expandia pelo país. Essa realidade facilitou contatos que fortaleceram importantes elos acadêmicos internacionais, nacionais e regionais. O resultado deste trabalho em conjunto tem sido uma significativa produção e maior visibilidade das pesquisas que de outra forma não teriam a mesma abrangência.

Como exemplo, cabe mencionar a participação na pesquisa sobre as Universidades Estaduais, coordenada pelo NUPES/USP (1996); a participação na pesquisa de âmbito nacional sobre egressos de mestrados e doutorados no país, com a participação do NESUB/UNB, NUPES/USP e pesquisadores da UFRJ, UFMG, UFBA e UFPE (2004).

O GEU teve ainda uma importante participação em outras duas redes: a UNIVERSITAS/Br e a RIES. Os projetos UNIVERSITAS: a produção científica sobre Educação Superior no Brasil: 1968-1995 (ANPED); e UNIVERSITAS: a produção científica em Educação Superior no Brasil - 1997-2000 (ANPED) consolidaram a rede UNIVERSITAS-Br e geraram publicações. O GEU organizou um dos eventos nacionais da rede em 2002, o XXIX Seminário da Rede Universitas/Br.

A parceria Rede GEU e, em especial o GEUIpesq/UFRGS, tem incrementado as duas redes GEU e RIES- Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação pela CAPES/FAPERGS/Pronex, (certificado em 2006) desde a criação. A cooperação ocorre em eventos há mais de duas décadas, seja em pesquisas, jornadas, seminários e publicações conjuntas. Destaca-se a participação na elaboração das três enciclopédias (2002; 2006; 2021)

²⁰ Morosini, M e Leite, D. Universidade e Integração no Cone Sul. Porto Alegre, Editora UFRGS 1992. Morosini, M (org.). Universidade e Integração no Mercosul. São Paulo, Cortez Editora, 1994.

coordenadas por Marília Morosini (PUCRS), assim como nos projetos PRONEX. Ao menos 4 livros foram gerados nos eventos conjuntos, entre eles 2 bilíngues e de publicação de E-Book e impresso. Os projetos conjuntos são temáticos: Pedagogia Universitária, Observatório da Educação Superior e Qualidade, Educação superior e Contextos Emergentes, das Séries Qualidade e Pronex /RIES²¹.

A formação da Rede GEU

Um desdobramento importante da atuação do GEU foi o estímulo a criação de novos núcleos de grupos de pesquisa. Com origem nos projetos sobre Condições e Mediações de Produção de Pesquisa no Rio Grande do Sul, que contou com uma rede de pesquisadores de diferentes universidades gaúchas, foram criados dois grupos: o GEU/UPF, Universidade de Passo Fundo e o GEU/UFPeL, Universidade Federal de Pelotas. Mais tarde surgem novos Grupos de Estudos sobre Universidade (GEUs) ligados a instituições universitárias em diferentes Estados da federação.

Atualmente o GEU é constituído por uma rede de oito grupos de estudos e de pesquisa, registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq. Fazem parte da REDE GEU: *GEU/Sociologia e GEU/Edu/Ipesq - UFRGS; GEU/UPF; GEU/UFPeL; GEU/UTFPR; GEU/UNEMAT; GEU/UNESC; GEU/UFMS.*

Estes desdobramentos de novos Grupos, aliados a lideranças e apoios institucionais e de órgãos de pesquisa, possibilitaram um conhecimento detalhado de características (forma de expansão) e especificidades (tipos de instituições e cursos) do sistema de educação superior de diferentes regiões do país, mas principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com suas instituições comunitárias, por exemplo.

A contribuição do GEU na produção do conhecimento sobre universidade e educação superior e na formação de profissionais

O GEU vem realizando com êxito sua missão de criar oportunidades para formação, a produção do saber, inovação, divulgação e socialização do conhecimento e para o aprimoramento de políticas voltadas à educação superior. Ao longo de sua atuação acompanhou a dinâmica das transformações do campo da educação superior com sua complexidade e seus paradoxos, tanto no Brasil, quanto no cenário internacional.

O GEU tem se destacado pela expertise adquirida neste campo de pesquisa, incorporando novos temas e objetos de estudo e pela sua capacidade de estimular o esforço de produção de

²¹ A partir de parcerias com a RIES, o GEU/IPesq teve a participação de Elizabeth D Krahe e Merion Campos Bordas.

conhecimento sobre a educação superior, numa perspectiva interdisciplinar, interinstitucional e comparativa. A produção científica do GEU está amplamente divulgada em livros, artigos, periódicos e anais de eventos nacionais e internacionais.

Hoje temos um conhecimento significativo de características e especificidades do sistema de educação superior no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso que se deve, em grande parte, a pesquisadores ligados ao GEU. No Brasil, país continental com grandes disparidades regionais, estudos desta natureza são de grande importância.

Igualmente importantes foram os estudos sobre as mudanças ocorridas na educação superior a partir da implantação de novas políticas e programas, especialmente os relativos ao acesso, expansão e inclusão no ensino superior; sobre os desafios colocados à universidade, especialmente com o advento da globalização, da inovação e da internacionalização.

No transcurso deste artigo foi ressaltado o legado do grupo e da rede na produção e socialização do conhecimento e na formação de mais de uma geração de professores, atuando em diferentes IES no Brasil, e que tiveram seu aprendizado científico e temático no âmbito do GEU.

Referências

DURHAM, Eunice. **O movimento da reforma universitária da década de 60**. 1. ed. São Paulo: USP. Mimeo. 1985.

FÁVERO, Maria de Lourdes A. **Da universidade “modernizada” à universidade disciplinada: Atcon e Meira Matos**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai.; FELDENS, Maria das Graças; LEITE, Denise Ballarine C.; MOROSINI, Marília C. Articulação entre graduação e pós-graduação na UFRGS: realidade e perspectivas. **Educação Brasileira**. Brasília, V.12, nº 24, p.117-130, 1º sem. 1990.

MARTINS, Carlos B. A formação do sistema nacional de pós-graduação. In: SOARES, M.S.A. **Educação Superior no Brasil**. Brasília: CAPES, 2002. P.70-89.

NEVES, Clarissa E. B.; MARTINS, Carlos B. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWYER, Tom; et al (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. 1. ed. Brasília: IPEA; Pequim: Social Science Academic Press/ SSAP, v. 1., 2016, pp. 95-124.

NEVES, Clarissa E. B; SAMPAIO, Helena.; HERINGER, Rosana. A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. **REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA**, v. 6, p. 19, p. 23-41, 2018.

OLIVEN, Arabela C. Resgatando o significado do departamento na universidade brasileira.
In: MARTINS, Carlos B. (org.). **Ensino superior brasileiro: Transformações e perspectivas**. São Paulo: Brasiliense. 1989, p. 49-66

VIEIRA, Sofia L. **O (dis)curso da (re)forma Universitária**. Fortaleza: UFC/PROED, 1989.

